

Organizadoras
Gislaene Moreno
Tereza Cristina Souza Higa



Geografia de Mato Grosso



Território • Sociedade • Ambiente

Colaboradora
Gilda Tomasini Maitelli

Autores
Ariovaldo Umbelino de Oliveira
Cornélio Silvano Vilarinho Neto
Cristina Maria Costa Leite
Gilda Tomasini Maitelli
Gislaene Moreno
Jurandyr Ross
Lunalva Moura Schwenk
Mário Diniz de Araújo Neto
Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior
Tereza Cristina Souza Higa
Tereza Neide Nunes Vasconcelos



Cuiabá | 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Geografia de Mato Grosso : território, sociedade, ambiente / organizadoras Gislaene Moreno, Tereza Cristina Souza Higa ; colaboradora Gilda Tomasini Maitelli. -- 2. ed. rev. e atual. -- Cuiabá : Entrelinhas Editora, 2017.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-7992-100-1

1. Geografia - Mato Grosso 2. Geografia - Mato Grosso (MT) - Descrição I. Moreno, Gislaene. II. Higa, Tereza Cristina Souza. III. Maitelli, Gilda Tomasini.

17-01482

CDD-918.172

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Mato Grosso : Cidade 918.172
2. Mato Grosso : Cidade : Geografia 918.172

Nota da revisão e abreviaturas

Esta obra utiliza o singular para designar povos indígenas por adotar a grafia convencionalizada pela Antropologia, como por exemplo: "os Apiaçá", "os Paresi", "os Bororo".

ANI: autor não identificado.

Ilustrações da Capa

- Imagem de satélite da Província Serrana, LandSat 5 (p. 231)
- *Mapa de los confines del Brasil con las tierras de la corona de España* (p. 17) • Ouro de aluvião, de Mario Friedländer (p. 238)
- Grãos de soja, de José Medeiros • Mapa do Atlas Histórico-Geográfico: para uso das escolas do Brasil, de 1925 (p. 22) • O encontro do Juruena-Arinos, de Mario Friedländer (p. 284)
- Jaguatirica, de Mario Friedländer (p. 275).



Todos os direitos desta edição reservados

ENTRELINHAS EDITORA

Av. Senador Metelo, 3.773 • Jardim Cuiabá
CEP.: 78.030-005 • Cuiabá, MT, Brasil
Distribuição e vendas: (65) 3624 5294 • 3624 8711
e-mail: vendas@entrelinhaseditora.com.br
www.entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil

2ª edição: março de 2017
2.000 exemplares

Reprodução proibida

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em quaisquer meios ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia ou gravação, etc, – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização da editora.

Editora e Designer Gráfico

Maria Teresa Carrión Carracedo

Revisão dos originais da 1ª edição

Dora Lemes e Luiz Vicente da Silva Campos Filho

Pesquisa e seleção iconográfica

Maria Teresa Carrión Carracedo

Capa e tratamento de imagens

Helton Bastos

Diagramação e desenho de gráficos

Maike Vanni

Mapas, infográficos e ilustrações

Marcus Lemos

Revisão cartográfica da 1ª edição

Leodete Miranda

Revisão de textos

Henriette Marcey Zanini e Walter Galvão

Fotos

Ednilson Aguiar • Edson Rodrigues • Franco Venâncio • Guilherme Filho • José Medeiros • Laércio Miranda • Marcos Bergamasco (Agência Phocus) • Marcos Lopes • Marcos Negrini • Mario Friedländer • Maurício Barbant • Otmar de Oliveira • Raimundo Reis • Rafael Manzutti • Ricardo Miguel Carrión Carracedo • Silvio Esgalha • Wagner Castro • Arquivos públicos e acervos particulares • Banco de Imagens C&C

Produção Gráfica

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Suporte administrativo para a edição

Carlos Alberto Ozelame

Assistentes de produção na 1ª edição

Angela Carrión Carracedo Ozelame • Marcelo Galvan • Rafael Manzutti • Rosane Campos • Walter Galvão

Impressão

Gráfica Print

Agradecimentos da Editora a...

• Lenice Amorim (*in memoriam*) • Leodete Miranda, pela revisão cartográfica dos mapas e infográficos da 1ª edição deste livro. • Mario Friedländer e José Medeiros, pela paciência e atenção às nossas constantes solicitações de fotos para os diversos capítulos. • Henrique Meyer, da Conomali, que cedeu e identificou as imagens de Walter Irgang documentando a colonização de Porto dos Gaúchos. • Roger Sebastian da Silva Silveira, pela cessão da imagem do satélite LandSat 5, da Província Serrana, em Cáceres. • Júlio César Maciel de Jesus, pelas sugestões de revisão nesta 2ª edição.

Instituições que cederam imagens para esta publicação

• Arquivo Histórico Ultramarino • Casa da Ínsua • Casa Barão de Melgaço • Arquivo Público do Estado de Mato Grosso • Arquivos do Intermat e Empaer • Biblioteca Pública Municipal do Porto, Portugal • Cedoc/SES/ APMT • Fundação Biblioteca Nacional • Museu do 9º BEC • Museu da Imagem e do Som de Cuiabá • Prefeituras municipais de Sinop, São José do Rio Claro e Tangará da Serra.

Apresentação

Pensando no presente e no futuro de Mato Grosso e no inquestionável poder de transformação pela Educação, apresentamos a segunda edição de *Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente*, obra que compõe a nossa coleção didática de referência para estudar e conhecer Mato Grosso. Acreditamos que a compreensão da realidade mato-grossense, a exposição das contradições e impasses socioespaciais que nela se apresentam, é condição básica para que todos possam, efetivamente, exercer a sua cidadania. A partir desse conhecimento é possível definir que ambientes/espços queremos ajudar a construir/conservar/modificar: e como queremos que seja o Estado/cidade/vila/distrito/bairro, ou a nossa rua. Os desafios do nosso tempo são muitos.

Uma grande equipe de autores acreditou na importância desta obra e sob a coordenação das professoras Tereza Cristina Souza Higa e Gislaene Moreno, organizou conteúdos e produziu textos inéditos de uma forma didática e abrangente. Os autores acompanharam o processo de produção de mapas, gráficos, ilustrações e seleção de imagens ilustrativas do conteúdo. Agradecemos a paciência, a compreensão e o espírito colaborativo de todos. Agradecemos, especialmente, à professora Gilda Tomasini Maitelli, que fez parte do corpo de organizadoras da publicação no primeiro momento do projeto, quando o plano inicial da obra foi elaborado, e hoje figura como colaboradora.

Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente oferece aos estudantes e interessados em conhecer o Estado informações e dados atuais, com análises críticas, destacando o processo de produção do território – seu desenvolvimento e contradições – nas relações estabelecidas entre os homens e entre estes e a natureza. Mostra o papel da geopolítica e das políticas públicas nas diferentes formas de apropriação do território e sua vinculação com a expansão do capitalismo nas áreas de fronteira agrícola, para a integração dos chamados ‘espaços vazios’ ao território nacional.

Está dividido em quatro unidades temáticas: 1. Contextualização; 2. Expansão ocupacional e construção geográfica do território; 3. Políticas de desenvolvimento regional;

e 4. Quadro natural e a natureza transformada. São 15 capítulos e 11 autores com formações em áreas específicas da Geografia ou áreas afins, da Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de São Paulo e Universidade de Brasília. Foram produzidas 109 figuras, entre mapas, gráficos e ilustrações, e inseridas 250 fotografias, totalizando 368 imagens. A edição conta com textos complementares e sugestões de atividades que ajudam o estudante a analisar cada tema tratado a partir da sua própria experiência em sua localidade/bairro/município/Estado.

Considerando Geografia e História como ciências articuladas, este livro apresenta chamadas interdisciplinares encerradas em pequeno box, que remetem a conteúdos relacionados publicados no *Atlas Geográfico de Mato Grosso*, de Leodete Miranda e Helton Bastos e no livro *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*, de Elizabeth Madureira Siqueira, pertencentes à mesma coleção. Estamos atentos ao fato de que não existem ciências realmente independentes, uma vez que a realidade é uma só em sua diversidade e cada ciência estuda um dos seus aspectos, com multiplicidade de olhares.

Este livro mostra um Estado dinâmico, em permanente transformação – já que a única certeza que temos é a impermanência de tudo –, com grande diversidade cultural e socioambiental e que vive momentos cruciais nas relações do homem com a natureza.

Entender como o processo se dá é o desafio.

A nossa visão é de que gestores públicos comprometidos com a sociedade atenderão ao direito que o cidadão mato-grossense tem de conhecer o seu território, as relações que nele se estabelecem, as forças que atuam na dinâmica da sua construção, disponibilizando obras como esta nas bibliotecas públicas e escolas de todo o Estado, para que alunos e professores tenham acesso. Grandes transformações somente virão quando tivermos gestores públicos e da iniciativa privada com a percepção de que o conhecimento e a cultura têm a mesma importância que as obras de infraestrutura. A formação do homem em condições plenas para o exercício da cidadania é fundamental para que ele tenha os instrumentos necessários para transformar o seu ambiente.



Sumário

Unidade 1 – Contextualização

Capítulo 1 – Cotidiano e Modernidade8



Tereza Cristina Souza Higa

Contextualizando Mato Grosso, 8 • Modernidade, neoliberalismo e mundialização, 9

O século XX, 10 • Inserção no mercado globalizado, 12 • Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, no Estado, 14 • **Sugestão de Atividades, 15**

Unidade 2 – Expansão ocupacional e construção geográfica do território

Capítulo 2 – Processo de ocupação e formação territorial 18



Tereza Cristina Souza Higa

Expansão portuguesa para o oeste, 18 • Vias de acesso, 19 • Formação da unidade político-administrativa, 20 • Política

portuguesa de ocupação, 21 • A economia do século XVIII e seus reflexos na formação do território, 24 • **A economia no século XIX e seus reflexos na formação do território, 25** • O 1º ciclo do diamante, 25 • A expansão da pecuária, 25 • **Formação territorial no final do século XIX e início do século XX, 26** • Ciclo de exploração vegetal, 26 • A erva-mate, 26 • A poaia, 26 • A borracha, 28 • Os ciclos econômicos do início do século XX e seus reflexos na formação territorial, 29 • O açúcar, 30 • O 2º ciclo de exploração do diamante, 30 • Política ocupacional da primeira metade do século XX, 31 • **Sugestão de Atividades, 33**

Capítulo 3 – Políticas e estratégias de ocupação..... 34



Gislaene Moreno

A inserção de Mato Grosso na economia nacional, 34 • Mato Grosso integra-se à economia nacional, 36 • O impacto dos Pro-

gramas Especiais de Desenvolvimento Regional em Mato Grosso (1970/1980), 37 • Mato Grosso compõe a Amazônia brasileira, 37 • Programa de Integração Nacional – PIN, 39 • Proterra, 40 • Prodoeste, 40 • **Programas integrados de desenvolvimento regional, 40** • Poloamazônia, 40 • Polocentro, 41 • Prodepan, 41 • **Outros programas setoriais de desenvolvimento regional, 42** • Polonoeste, 42 • Corexport, 43 • Prodecer, 43 • Probor, 44 • Prodiat, 45 • Prodien, 46 • Prodei, 46 • Promat, 46 • **Programas de desenvolvimento sustentável, 46** • Prodeagro, 46 • Programa Pantanal, 47 • As bases de um novo território, 48 • **Texto complementar: Síntese dos relatórios parciais e finais do Prodeagro, 49** • **Sugestão de Atividades, 51**

Capítulo 4 – A colonização no século XX 52



Gislaene Moreno

A política estadual e federal de colonização em Mato Grosso – 1900/1990, 52 • A colonização oficial como política de povoamento do

território – 1900/1960, 53 • Política federal de colonização em Mato Grosso e expansão espacial do capital – 1970/1990, 61 • A colonização oficial, 62 • A atuação do Estado Nacional através do Incra, 62 • A atuação do governo estadual através da Codemat e Interemat, 66 • A colonização particular, 67 • Cerrado e Floresta dão lugar aos campos de grãos e às cidades, 70 • **Sugestão de Atividades, 71**

Capítulo 5 – Dinâmica populacional de Mato Grosso 72



Gislaene Moreno • Tereza Cristina Souza Higa

Crescimento populacional, 72 • Características gerais do crescimento populacional, 73 • Distribuição e crescimento da

população urbana e rural, 75 • Densidade demográfica, 79 • A migração na composição e estrutura da população (1970/2000), 80 • A migração no contexto atual da fronteira agrícola mato-grossense (2005/2010), 82 • Estrutura populacional: distribuição por faixa etária, sexo e força de trabalho, 85 • Distribuição por faixa etária e sexo, 85 • Força de trabalho, 87 • Distribuição por setores da economia, 87 • Diversidade cultural, 88 • **Sugestão de Atividades, 89**

Capítulo 6 – A reordenação do território 90



Tereza Cristina Souza Higa

A integração de Mato Grosso na economia nacional, 90 • O processo de divisão municipal, 92 • A interiorização da economia,

93 • Divisão regional, 97 • **Sugestão de Atividades, 101**

Capítulo 7 – Os povos indígenas em Mato Grosso 102



Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Territórios e expropriação, 102 • Mato Grosso: os territórios índios, 103 • O sul e o centro mato-grossense, 104 • Os Bororo,

104 • Os Bakairi, 105 • O norte mato-grossense, 106 • Os Apiaká, 106 • Os Kayabi, 106 • Os Panará, 106 • O oeste mato-grossense, 107 • Os Paresi, 107 • Os Umutina, 108 • Os Nambikwara, 109 • Os Myky, 110 • Os Irantxe, 110 • Os povos Tupi-Mondé, 110 • Os Suruí, 111 • Os Cinta-Larga, 112 • Os Zoró, 112 • Os Arara do rio Aripuanã e os Arara do rio Guariba, 112 • Os Rikbaktsa, 113 • Os Enawenê-Nawê (Salumã), 114 • Índios isolados, 114 • O nordeste mato-grossense, 114 • Os Karajá, 114 • Os Tapirapé, 115 • Os Xavante, 116 • Parque Indígena do Xingu, 118 • **Sugestão de Atividades, 119**

Capítulo 8 – Dinâmica urbana regional..... 120



Cornélio Silvano Vilarinho Neto

A formação das cidades e a urbanização, 120 • Agentes produtores do espaço urbano, 122 • A urbanização brasileira,

123 • Urbanização em Mato Grosso, 124 • Rede urbana e formação de regiões, 127 • Cuiabá: metrópole em for-

mação, 128 • Cidade e campo: unidade e diversidade, 130 • **Textos complementares: A gestão democrática no Estatuto da Cidade, 133; Região metropolitana do vale do rio Cuiabá, 134 • Sugestão de Atividades, 135**

Unidade 3 – Políticas de desenvolvimento regional

Capítulo 9 – Agricultura: transformações e tendências 138



Gislaene Moreno

A apropriação do território, 138 • Uso da terra e produção agropecuária, 141 • Principais produtos agropecuários, 143 • Soja, 144 • Milho, 148 • Algodão, 150 • Girassol, 153 • Arroz, 153 • Cana-de-açúcar, 154 • A pequena produção, 157 • Pecuária, 159 • Estrutura fundiária e relações de trabalho, 165 • **Textos complementares: A biotecnologia na agricultura, 170; Uma alternativa ecológica, 172 • Sugestão de Atividades, 173**

Capítulo 10 – Políticas públicas de infraestrutura e de desenvolvimento regional..... 174



Gislaene Moreno

O setor industrial, 174 • Retrospectiva histórica, 174 • O processo após 1970, 176 • A indústria mato-grossense, 177 • Programas estaduais de apoio ao setor industrial, 181 • **Energia e transportes, 182** • Energia elétrica, 182 • Transporte, 187 • Complexo rodoviário, 188 • Eixos de Integração Nacional e Desenvolvimento, 190 • Corredor de Exportação Noroeste – Eixo Pacífico (Mato Grosso-Bolívia-Peru-Chile), 191 • Corredor Centro-Sudeste – Eixo Sul I (Ferrovias Norte Brasil – Ferronorte), 191 • Eixo Sul II (Hidrovia Paraguai-Paraná), 192 • Corredor Centro-Norte – Eixo Leste-Norte (Hidrovia Rio das Mortes-Araguaia-Tocantins), 193 • Corredor Noroeste – Eixo Oeste-Norte (Hidrovia Madeira-Amazonas), 193 • **O comércio e os serviços, 194** • O comércio externo, 194 • **Turismo, 198** • Os Planos Nacionais de Desenvolvimento do Turismo – PNTs, 199 • Aspectos históricos do Turismo em Mato Grosso, 199 • Potencialidades e atrativos turísticos, 202 • Turismo de eventos, 202 • **Sugestão de Atividades, 209**

Capítulo 11 – Desenvolvimento socioeconômico no contexto da região Centro-Oeste..... 210



Mário Diniz de Araújo Neto • Cristina Maria Costa Leite

A estrutura do espaço regional, 210 • Espaços estruturados sem a intervenção direta de políticas governamentais, 211 • Espaços reestruturados por políticas governamentais a partir da década de 1970, 214 • Os espaços, antes da ação política do Estado Nacional, 215 • Políticas governamentais e reestruturação do espaço, 216 • O entorno de Brasília, 216 • Área de agropecuária capitalista consolidada, 216 • Área de fronteira capitalista recente, 217 • Área de integração regional, 217 • A ação do Prodeagro, 218 • Conclusões, 219 • **Sugestão de Atividades, 219**

Unidade 4 – Quadro natural e a natureza transformada

Capítulo 12 – Estrutura e formas de relevo 222



Jurandyr Ross • Tereza Neide Nunes Vasconcelos • Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior

O relevo no processo de produção do espaço, 222 • Compartimentação geomorfológica de Mato Grosso (unidades geomorfológicas), 227 • Recursos Minerais de Mato Grosso, 236 • **Texto complementar: A importância dos solos na evolução e expansão ocupacional de Mato Grosso, 239 • Glossário do capítulo, 240 • Sugestão de Atividades, 241**

Capítulo 13 – Interações atmosfera-superfície 242



Gilda Tomasini Maitelli

O clima, 242 • Clima e mudanças climáticas, 242 • Atividades humanas e clima, 244 • Clima e vegetação, 245 • Clima e altitude, 246 • Massas de ar e frentes, 247 • As chuvas, 248 • A temperatura, 248 • Tipos de climas, 250 • A classificação de Köppen, 250 • A classificação de Strahler, 251 • **Texto complementar: Classificação climática detalhada, 252 • Sugestão de Atividades, 253**

Capítulo 14 – Domínios Biogeográficos..... 254



Lunalva Moura Schwenk

Interações entre Fitogeografia e Zoogeografia, 254 • A importância dos domínios biogeográficos, 254 • Classificação e distribuição dos domínios biogeográficos, 256 • Cerrado, 256 • Florestas, 261 • Pantanal, 267 • **Glossário do capítulo, 273 • Texto complementar: A importância estratégica da biodiversidade da Amazônia Brasileira, 274 • Sugestão de Atividades, 275**

Capítulo 15 – Hidrografia..... 276



Gilda Tomasini Maitelli

A hidrografia no contexto regional, 276 • A importância da hidrografia, 276 • Características da hidrografia, 278 • Interações com o relevo e o clima, 278 • As bacias hidrográficas, as sub-bacias e os problemas ambientais, 282 • Bacia Amazônica, 282 • Bacia do Tocantins, 286 • Bacia do Paraná (Platina), 287 • Planejamento em micro-bacias, 289 • **Texto complementar: Águas subterrâneas e a sua utilização, 290 • Glossário do capítulo, 291 • Sugestão de Atividades, 291**

Referências 292



Marcos Lopes | Banco de Imagens C&C | (2012)

UNIDADE

1

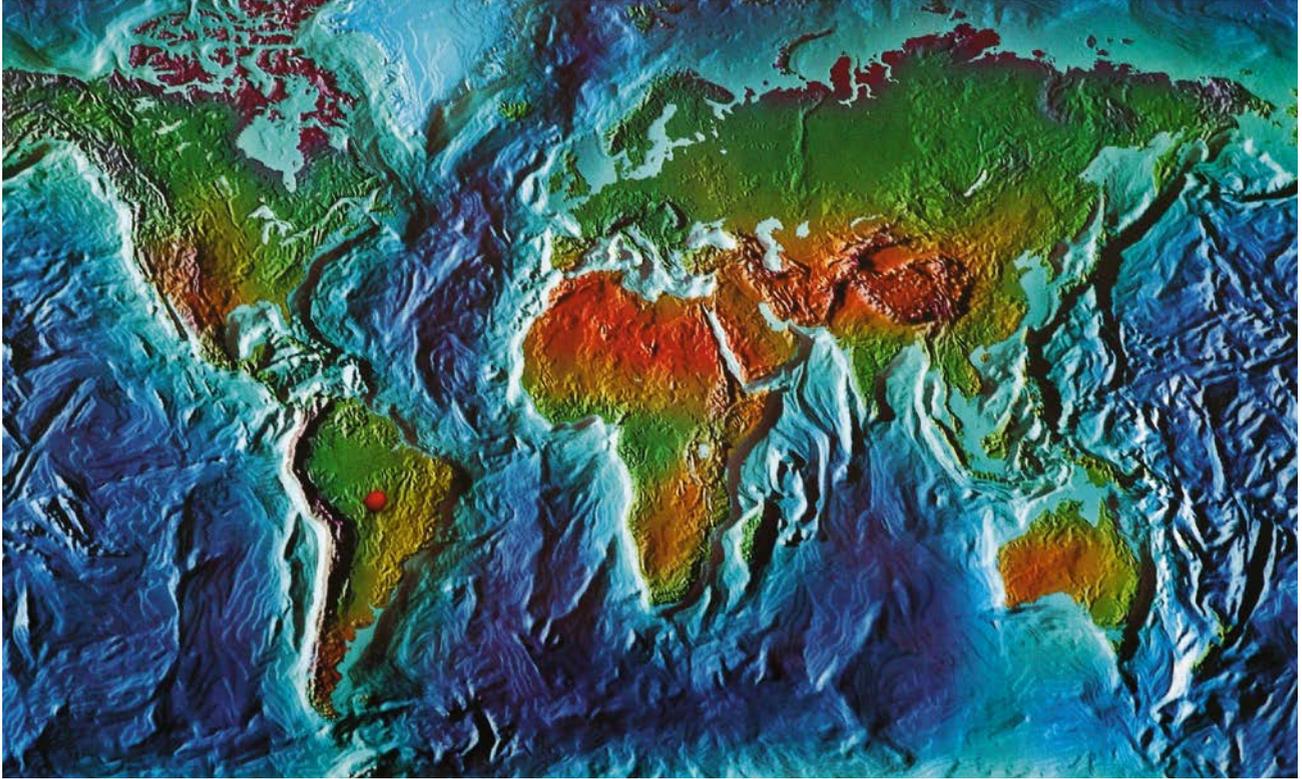
Cuiabá, capital do Estado, entra no século XXI como metrópole regional



Os países da América Latina querem a sua inserção nos mercados globais, sem as restrições impostas pelos países ricos

Contextualização

Cotidiano e Modernidade



Mato Grosso situa-se entre os paralelos 7° 22' 40" S e 18° 00' 00" S, e entre os meridianos 50° 15' 00" WGr e 61° 48' 00" WGr

Contextualizando Mato Grosso

Mato Grosso é o terceiro estado em área da Federação brasileira, com área total de 903.378,29 km². Encontra-se na região Centro-Oeste do país, centro do continente Sul-americano (Figura 1.1).

A sua localização privilegiada – território com extensa fronteira internacional e integrante da Amazônia brasileira – confere-lhe a condição de espaço estratégico, ao qual tem sido atribuído relevante papel nos planos de desenvolvimento nacional e de integração sul-americana.

Com importância geopolítica e econômica reconhecida desde o Brasil Colônia, Mato Grosso começou a ser amplamente explorado a partir da segunda metade do século XX e, especialmente, a partir da década de 1970, quando passou a receber estímulos para a ocupação do seu território provenientes de diversos programas federais e estaduais que, rapidamente, o transformaram em um dos maiores produtores agropecuários do país.

O desencadeamento desse processo provocou a interiorização da economia, crescimento populacional e, conseqüentemente, intensa urbanização que, ao lado de outros fatores, sobretudo políticos, foram decisivos para contínuas divisões territoriais originando dezenas de novos municípios nas últimas duas décadas do século XX. Assim, a área do atual território mato-grossense que, em 1970, contava com 34 municípios, chegou a 2010 com 141 unidades municipais e uma população de 3.025.122 habitantes (IBGE, 2010). Em 2015, com as mesmas 141 unidades municipais, a estimativa populacional do IBGE para o Estado é de 3.265.486 habitantes.

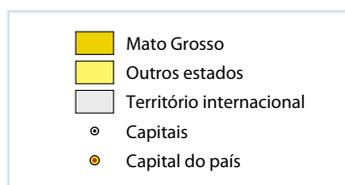


Veja no *Atlas*, os temas: **Evolução Político-administrativa** de Mato Grosso e a configuração do seu território, no mapa **Político-administrativo**.

Figura 1.1

MATO GROSSO – LOCALIZAÇÃO NO BRASIL E NA AMÉRICA DO SUL

Fonte: IBGE, 2000b.



Modernidade, neoliberalismo e mundialização

Até o final do século XIX, poucos eram os indicadores da modernidade observados no cotidiano mato-grossense, diferentemente do que ocorria em outras áreas do Brasil, a exemplo da cidade do Rio de Janeiro, que era a capital do país. Destaca-se que, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, a expansão e melhoria na rede de transportes – inclusive instalação de ferrovias que vinham sendo construídas desde meados do século XIX, assim como as

Modernidade

Conjunto de mudanças técnicas e socioculturais desencadeadas pelo Iluminismo racionalista europeu que revolucionou as concepções, valores e formas de vida das sociedades. Dentre os valores e novas concepções que conduziram a sociedade, destacam-se: a separação entre Estado e Igreja, entre religião e ciência; adoção de novos padrões arquitetônicos; busca de objetividade e exaltação da racionalidade sobre a emoção e a sensibilidade. A modernidade se fez sentir, sobretudo, pelo avanço da sociedade industrial e padrões de conforto da vida urbana, embora não estivessem acessíveis a toda a sociedade.

Fonte: Adaptado de Gomes, 2003; Haesbaert, 2002.

transformações urbanas em suas capitais, com melhorias na infraestrutura e instalação de unidades industriais, e muitas outras alterações – conferiam-lhes a condição de precursores da modernidade no Brasil. Na Europa e nos Estados Unidos, este processo estava em adiantado curso.

Em Mato Grosso, os primeiros reflexos dessa modernização surgiram ainda na segunda metade do século XIX. Alguns aspectos da modernização relacionavam-se a medidas burocráticas e administrativas que constituíam a base para futuras transformações. Nesse contexto, merecem destaque as primeiras alterações ocorridas no sistema educacional, que objetivavam, através da escola, preparar os cidadãos para os novos tempos. A escola era concebida como um “templo de luz”, cujo principal papel era irradiar ideias que conduzissem os habitantes do interior do Brasil ao “mundo civilizado”, conforme os padrões culturais da Europa ocidental.

Educação e Modernidade

Os pressupostos da educação pública mato-grossense mantiveram consonância com aqueles veiculados na Corte, onde a trilogia obrigatoriedade, gratuidade e liberdade de ensino representava a base segura e o norte no encaminhamento da proposta educacional para o Brasil moderno. Num movimento igualmente ternário – Europa, Rio de Janeiro e Mato Grosso –, o discurso iluminista, emoldurando a política no campo da instrução pública, fará do Estado seu propugnador e majoritário condutor.

Fonte: Siqueira, 2000.